

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS. REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas.

ECHO MUNICIPAL

Cachoeira, 15 de Junho de 79.

Com o presente numero cessa a sua publicação o Echo Municipal.

Circunstancias imprevistas obrigam-nos a assim proceder.

Bem quizeramos proseguir. Embora trilhando uma senda juncada de urzes desajaramos depôr o nosso cajado de caminheiro, não em meio da jornada, mas no termo de uma gloriosa romagem.

Fôra sempre esta a nossa mais lisonjeira miragem.

Grande sempre fôra e continuará a ser a nossa devoção pelos progressos d'esta florescente e futura localidade.

Outros, porém, virão, após nós, que proseguirão com vantagem na santa cruzada por nós encetada.

Oxalá que façam muito mais do que aquilo que por ventura hemos feito até aqui em prol d'este abençoado torrão, digno sem duvida de um auspicioso futuro.

Ainda temos fô o patriotismo dos nos. sos conterrâneos, d'entre os quaes surgira algum mais autorizado que nós e que mais esforçado e sobranceiro, —melhor ainda, d'uma marinhagem que tripula o montão batel da publicidade.

A imprensa, em uma localidade nascente como a nossa, onde apenas veem de assentar-se os primeiros alicerces de uma futura sociedade—é, inquestionavelmente, uma das primeiras necessidades que ali se faz sentir.

Não é nosso intento allegar serviços.

E-nos, entretanto, forposo reconhecer que Cachoeira tem lucrado de algum modo com o estabelecimento da empresa que ora se extingue. A sua sociedade de hoje já não é a mesma de outros tempos. Cachoeira é na actualidade perfeitamente habitavel.

A imprensa, em taes condições e lugar é um segundo sacerdocio,—é um sacerdocio generico por excellencia.

Ao depormos o nosso bôrdão de peguiri-ro, não sentimos si não extrema e immortredora gratidão, para com aquelles que obsequiosa e benevolmente contribuíram para que os sacrificios por nós até aqui feitos, em bem da manutenção da nossa empresa, se tornassem menores, ou fossem attenuados.

Aos nossos illustrados, indulgentes e bondosos collegas de redacção que sempre nos honraram com a permuta de suas folhas e dos quaes sempre recebemos immerecidas provas de consideração e aprego—dirigimos um fraternal amplexo de despedida. Um aperto de mão aos nossos colaboradores, a quem dizemos: obrigado.

Em face dos acontecimentos politicos do nosso país, em face da gelida indifferença que lavra em quasi todas as jornadas socres e em todas as feiras politicas—o verdadeiro patriota sente-se esmorecido, por que sente-se em unidade.

A solidão horrorisa.

Nas altas regiões do poder o que vemos? A desunião, a confusão e a desordem: ora a politica convencional, ora a incoherencia—a dissolução em fim.

A náu do estado transformou-se em nova Babel, os homens já não se entendem; não fallam, gesticulam; não ouvem, paltram.

Nas localidades—a intriga, a zizania e o rebaixamento moral.

A desconfiança é geral.

E o sentimento de emulação vai-se pouco a pouco arrefecendo nos corações mais entusiastas.

Cruzemos os braços e aguardemos o futuro.

Será licito aguardar uma regeneração? O tempo nol-o dirá.

Pouco temos feito, é verdade. relativamente falando, em prol do torrão que temos adorado. Entretanto resta-nos a gloria da lealdade: por quanto, ao eneter a nossa melindrosa tarefa de jornalista, fomos o primeiro a confessar a nossa incompetencia.

Cachoeira conta em seu seio muitas intelligencias robustas e illustradas, cujo valioso concurso sempre nos fôra pernizmente negado. A esses cavalheiros distinguimos, que os ha tantos em nossa terra, hoje commetemos a continuacão da romagem que incompetentemente encetamos. Que caiba-nos ao menos o merito do exemplo e do tirocinio.

Collaboração

Viva a Liberdade!

O despotismo dos reis termina no dia em que os povos, cansados de soffrer, começam a trabalhar na obra da sua regeneração. Aos braços erguidos em nome da razão e do direito desmorona-se o imperio da oppressão e da prepotencia. Aos impetus violentos do tufão revolucionario, cãe despedaçada a estatua do poder, que se sustinha em um pedestal tinto com o sangue e regado com as lagrimas dos povos.

E n'essas horas solemnes, as bastilhas desabam em ruinas, as instituições barbaras desaparecem, e os ferros, que algemavam milhares de homens, convertem-se de instrumentos de despotismo, que antes eram, em armas de liberdade! A sociedade, escorada na consciencia do seu poder, proclama então a inviolabilidade de seus direitos. E os povos, recordando magoados a historia dos seus infortunos e aviltamentos, votam á merecida execração a memoria dos tyrannos, que os opprimiram e flagellaram como rebanhos de miseros escravos. A verdade vai calando nos animos, que a ella se têm mostrado mais adversos. As nações deixaram de ser propriedades materiaes, enfeudadas a uma dynastia, e adminis-

tradas como uma coisa, que se transmite por herança.

O prestigio de uma raça, que os seculos viram decorada com o brilho da purpura, não tem já poder bastante para conter a voz e algar-mar o braço das nações. O throno dos reis já não pode sustentar-se só na bayoneta do soldado, e na corda do garrote. Se a liberdade é a justiça lhes não firmarem os degraus não tardará, que a tempestade se desencadeie sobre elles temerosa, e que o raio desça impiedoso sobre a sua cabeça, reduzindo á cinzas a corôa, que lá refulgira.

As phases, que havemos observado nas ultimas luctas europens, fornecem-nos uma prova inconcussa da verdade de nossas asserções. Nomeadamente na Alemanha, Russia e Espanha se praticam extorsões atrozes e continuas, attentados violentos contra a individualidade, oppressão do pensamento escravizado por um poder brutal, sempre desconfiado e receloso; rebaixamento de um povo condemnado a vegetar sob a arma do soldado e os olhos dos espíes, que devem ter um termo.

Arbitrariedade e corrupção—eis as feições caracteristicas de governos costumados a desprezar o direito e a desacatar a moralidade.

E' funda a dor que se sente ao contemplar um tal espectáculo.

Ainda ha pouco a triste situação d'aquellas potencias causava impressões de mais viva mequa nos amigos da liberdade. Os gemidos re-passados de amargura, extintos pela mão do bureau official, que se levantavam das terras do Cid, Goethe e Pedro o grande, coaram intima dor em todos os corações generosos. Ainda agora nobres e valentes filhos d'essas terras são sepultados em lobregas masmorras, expiram outros no patibulo, comem muitos opão amargurado do exilio, padecem todos a mais cruel e igrominiosa das oppressões.

De continuo chora a sociedade martyres, que não trepidam ante o sacrificio heroico de morrer por ella.

Ah! que termine esta chronica de horrores, em que cada pagina é escripta com sangue de victimas. Surge, Socialismo, apasagio da liberdade, qual anjo exterminador, desprega as azas, levanta a espada flamejante, corta algemas, esmigalha sceptros, derrota cohor-tes, protege opprimidos e salva povos!

Viva a liberdade!

Vaz Pereira.

SCIENCIAS E ARTES

A imprensa.

A invenção da imprensa devida a Gutenberg de Mayença data do anno de 1440: o primeiro livro impresso nos parece ao certo ser o Psalterio de Mayença em 1455 e do qual a Bibliotheca Imperial possui o unico exemplar que existe em França.

Os ensaios de gravura sobre madeira têm fcausado muita impressão e sem duvida foi o ponto de partida dos investigadores de Gutenberg. Porém antes eram os caracteres esculpidos em relevo em uma mesma prancha, entretanto que para a impressão, cada signal ou letra era levada para uma peça distincta, tendo a forma de uma regoa quadrada de cerca de dois centimetros de comprimento.

O empregado chamado compositor collocava as letras ao lado umas das outras sobre uma pequena regoa chamada componidor, a qual tem o comprimento da linha que se compõe. As linhas estão em seguida umas abaixo das outras da mesma forma. Passa-se sobre as letras saltando um rôlo embebido em uma tinta gordurosa, depois estendendo-se uma folha de papel humedecida sobre a forma e debaixo da pressão de uma prensa a tinta passa dos caracteres para o papel. As primeiras provas assim obtidas são lidas pelos revisores que endiam por signaes convenções as faltas commettidas, as letras omitidas, mal reunidas, transpostas. Os typographos retocam as letras de maneira a executar as correções indicadas, e tiram novas provas correspondentes ao numero de exemplares que se quer submeter á venda.

Terminada a impressão, os caracteres são distribuidos das formas e voltam ás caixas em que o compositor as espalha para compor outras folhas. Para as obras destinadas a serem impressas grande numero de vezes, toma-se uma imprensa para molde em relevo da forma, e conforme esse molde reproduz-se o relevo, quer seja pela fundição ou pela galvanoplastia, uma forma nova, onde todos os caracteres encor poram-se em uma mesma placa de metal. E' a isto que se chama stéréotypar.

As grandes letras dos cartazes são esculpidas em relevo sobre madeira dura, como o buxo do mesmo modo que pequenas viuhettas chamadas gravuras sobre madeira que se intercalam no texto dos livros.

Tradução de Adolphina de Azevedo.

Cachoeira, 12 de Junho de 1879.

Variedade
« Sapo e o Homem »
 Sapo sancho fidalgo em sua corte
 Num sumptuoso dia de paradas
 Fardou-se em grande gala, pôz
 esporas,
 Cingio á cinta o telim e a espada.
 Do quarto de vestir-se até á rua
 Seguiu de quatro pés, foi de anda-
 dura;
 Mas uma vez exposto aos transen-
 tes
 Ostentou-se garboso em sua altura.
 Em dous pulos galgou da rua o
 centro,
 Apalhou a gravata, empertigou-se
 Bradando: *Muita terra corre um
 homem!*
 Pôz a luneta, tossio e assou-se!
 Alguem que contemplava o bicha-
 roco
 Contente do seu passo avantajado
 A sorrir-se lhe disse: *Meu amigo
 Se conserva-se ali vae ser pizado!*
 E' commigo que faltas, miserav-
 ra!
 Vou já a golpes reduzir-te a nada!
 E pondo o pé átraz enfurecido
 Brandio altivo sua fina espada.
 Perdão seu sapo, sancho, fardou o
 intruso,
 Não precisa commigo se zangar...
 Mas assim distribuido como o vejo
 Pôde vossa excellencia a alguem
 pizar.
 Isso sim, isso sim, grasnou o sapo,
 Guardando a espada na bainha
 d'outro;
 Sem essa explicação satisfactoria

FOLHETIM DO ECHO

Em um folhetim não se pode es-
 crever coisa séria.
 A mim ao menos é decididamente
 impossível. E' uma ideia que repug-
 na tanto ao meu espirito, como ao
 meu ouvido o escutar a grande mar-
 cha da Aida n'uma *avenarud*, co-
 mo liria um poeta da Arcadia.
 Cada coisa n'este mundo é para
 o que é: aliás vae tudo pelo pó do
 gato. Escrever em estilo massudo,
 desenhar um quadro completo, tratar
 um assumpto de historia, um tra-
 balho de critica, ou assim coisas de
 tal jaez n'um escripto d'esta nature-
 za, parece-me tão fora de proposito
 como vestir uma casaca e calçar lu-
 vas de pelica branca para ir assis-
 tir a um *cateret*.
 Ora eu não quero fazer escola com
 taes ideias. Cada um pode pensar
 como melhor quizer, e escrever co-
 mo melhor pensar. Só trouxe aqui
 isto para lhes contar uma passagem,
 que me aconteceu com este folhetim,
 que já tinha quasi acabado e tive de
 tornar a fazer inteirinho de fio a pa-
 vio.
 Vão vêr. E tomo-os para juizes,
 se fiz bem ou mal.
 Não me recordo bem, mas creio
 que principiava por dizer e explicar
 as phrases que, para o homem, repre-
 senta a mulher.
 O que eu não posso é desquitar a
 mulher dos meus escriptos. E' este o
 meu fraco.
 Mas explicava o facto muito natu-
 ralmente, pouco mais ou menos d'es-
 te modo:

Eu fazia pasteis d'esse teu couro!
 E alisando os punhos do fardão,
 Com ares de arrogante gentil-ho-
 mem
 Deu dous pulos no solo endurecido
 Bradando: *Muita terra corre um
 homem!*
 Moralidade:
 Entre nós pullulam sapos sanchos
 De *ninguens* enfe-ada comitiva
 Que se evita esmagar, pois como a
 lama
 Envillece spezar de inoffensiva.
 L. C.

Noticiario

« Echo Municipal. » — Com este
 n. desaparece da arena jornalística
 este periodico. Não fenece á min-
 goa de recursos nem tão pouco por
 falta de devotação ao trabalho, por
 que de nossa parte jamais deixamos
 de, com a maior resignação e pon-
 tualidade, dar fiel cumprimento aos
 nossos mais espinhosos deveres.
 Motivos de ordem que não inte-
 ressam ao publico, obrigam-nos a
 deixar, talvez temporariamente, este
 ramo de serviço que, temos fé, será
 em breve desempenhado com profi-
 ciencia por quem quer que nos ve-
 nha substituir.
 E' realmente bastante penhorado
 para com o publico Cachoeirense e
 das circumvizinhanças que nos tem
 dispensado tão lisonjeiro e benevol
 acolhimento — que nos despedimos
 desse mesmo publico e de alguns a-
 migos leaes e dedicados que, durante
 o nosso percurso jornalístico e em

N'este mundo ha homens para tu-
 do. Ha uns para quem a mulher
 é traste inteiramente inutil; outros
 para quem é inteiramente necessa-
 rio. E aqui ainda ha suas differen-
 ças. Para uns é necessidade physi-
 ca; para outros necessidade de ca-
 beça; para uns terceiros necessidade
 de coração.
 Para os primeiros a mulher, diga-
 se a verdade inteira, é a femea do ho-
 mem; para os segundos uma ideal-
 idade; para os terceiros uma paixão.
 Aquelles são a immensa maioria da
 vulgaridade; estes são os *poetas*, que
 escrevem; estes outros, *poetas*, que
 calam.
 Eu compartifico dos tres principi-
 os: gozo, idealiso e soffro calado.
 D'estes ultimos pouquissimas mu-
 lheres os comprehendem, porque não
 sabem alindar-lhes frioleiras, alam-
 bicar-lhes expressões de mentido af-
 fecto, derreterem-se diante d'ellas em
 ternura de romance.
 Sabem amar em todo o elevado
 sentimento da palavra; e as mulheres
 de hoje substituiram o amor pelo ga-
 lanteio. Não sei se gaularam; tal-
 vez.
 Depois de dizer isto tudo, mas em
 palavras bombasticas, o folhetim en-
 trava a desenhar um quadro, que re-
 almente era de tentar um salto. E'
 pena que não vol-o passa aqui mos-
 trar como lá estava, antes de o fazer
 em petiços.
 Mas façam ideia.
 Cada palavra era uma estrophe;

momentos de desalento, nos estende-
 ram a protectora mão auxiliando-nos
 na collaboração d'esta folha.
 Entre esses cavalheiros é de nosso
 dever especificar os nossos amigos
 dr. J. Ignacio de Macedo, srs. Leão
 Brazil, Luciano A. Vaz Pereira,
 Lamounier Godofredo, A. de los Ri-
 os, Vicente Ferrer e outros.
 Apertando affectuosamente a mão
 de todos esses moços illustrados, di-
 rigimo-lhes um sincero testemunho
 da nossa viva gratidão.

Ao Publico. — Fazemos sciente ao
 publico desta praça e de outras localidades,
 e principalmente ao Commercio, que n'esta
 data a empresa d'esta folha que gravou sob
 a razão social de Moreira & Sotias foi por
 commun accordo nosso dissolvida.

Hospede. — Acham-se entre-
 nós os nossos distinctos amigos, srs.
 Ernesto Castro e sua exma. sra. e o
 sr. A. Bernardino Ribeiro. O pri-
 meiro vem aqui fixar sua residencia
 com a sua exma. familia; o segundo
 vem apenas convalescer-se de uma
 grave enfermidade, que' ultima-
 mente soffreu em S. Paulo.
 Cumprimentamol-os

Saíra. — Uma esplendida *saíra* de
 va. logar a 13 do corrente em casa do no-
 sso amigo, sr. Bráulio Maniz Dias da Cruz.
 Agradecemos a prova de amizade que dis-
 pensaram-nos contemplando-nos no n. dos
 associados.

Descarrilhamento. — Mai-
 or d'esses desagradáveis accidentes
 acaba de dar-se na linha ferrea do
 Norte, entre as estações de S. João e
 Casapava. Informam-nos que ape-
 nas de-carrilharam dous *wagons* de

cada phrase era um *cantico*; cada
 periodo era um *peema* inconfundivel!
 Ali vae a amostra:
 O Parahyba era um lago de *cris-
 tal* agitado brandamente pela briza
fagueira, q' prepassava; o céu era um
oceano de azul; as estrellas eram os
olhos dos deuses; a lua era a *lam-
 pada celeste*, e os raios do sol eram
beijos de amor!
 Que tal...ahm?!
 Se não havia n'estas palavras tan-
 to sentimento como nas da penultima
 poesia de D. Maria do Carmo Sene,
 intitulada em compensação o scepti-
 cismo, o desprezo mesmo pelas co-
 sas do mundo sublimar, era muito me-
 nos profundo, muito menos acubro-
 nhador.
 Pobre moça! Como abriu de par
 em par as valvulas auriculares a
 esse vuletudinario lyrismo, que lhe
 veio murchar, tão cedo ainda, todas
 as flôres do seu coração de donzella!

E' dolorosa e assás contristadora a
 noticia que a « Nação Portuguesa »
 acaba de transmittir-nos.
 Morreu o fado em Portugal!
 E o ministerio...
 S. Ex.^a o sr. commissario de po-
 licia de Lisboa, condemnou-o a mor-
 te, barba e despoticamente, sem
 que lhe instaurasse processo, sem o
 submitter a julgamento!
 Foi um grave attentado contra as
 garantias liberas d'aquelle paiz!
 Condemnassem-o a viver ignorado
 na obscuridade, mettessem-o nas lo-
 bregas masmorras do Lincoiro, se
 elle era criminoso, o que não se a-
 veriguou ainda, embora no fim não

carga e que felizmente não houvê-
 ra prejuizos a lamentar.
 Entretanto, seria b-m con-
 veniente para a companhia que,
 embora com algum sacrificio pecu-
 niario e de commun accordo com
 os proprietarios de terrenos cortados
 pela linha ferrea, tratassem de fe-
 char os lugares não vedados, o que
 seria sem duvida uma garantia para
 os proprietarios e para a propria
 companhia que, sem duvida, perderá
 nos seus interesses se não forem evi-
 tados esses constantes descarrilha-
 mentos.

Jogo de malha. — Chamamos á
 attenção do sr. fiscal desta fregue-
 zia e ao mesmo tempo da policia
 local, para esse divertimento de
 mau gosto que actualmente está se
 reproduzindo entre nós: pois cons-
 tantemente os amantes desse estu-
 pido passatempo, e obrigam
 os transeuntes a interromperem
 seus passeios nas ruas mais com-
 merciaes desta freguezia.
 Esperamos providencias.

Subdelegado. — Prestou juram-
 to e entrou em exercicio do cargo de 1.^o
 suppleto do subdelegado de Policia desta
 freguezia, o Sar. Rodrigo Pinto de Mo-
 raes.

Balsa. — Informa-nos um nosso
 amigo residente á margem direita
 do Parahyba, que em um dos dias
 da presente semana, tendo vindo á
 Cachoeira, velha e tendo urgente
 necessidade de regressar para o seu
 domicilio, lutou com insuperaveis
 difficuldades para obter passagem
 no Parahyba e isto ás 7 horas da
 tarde!

houvesse epitaphio; mas *ordenarem*
 a morte de um *raio* inoffensivo e
 patulante, que fazia as delicias do po-
 vo portuguez, sem ouvirem um
 unico protesto, sem attendem a uma
 unica contestação, oh! é incompre-
 hensivel, é imperdoavel!...

Cohre-te de crepe! Lusa Athenas,
 que sumiu-se no pó dos tumulos e teu
 mais devotado *johão*; baqueou sob
 a lapide funerea impellido, por um te-
 nuissimo sopro do sr. barão de Men-
 donça!
 Oh! Netto Parra de gloriosa me-
 moria, quebra a alma da tua banza!
 Francisco Pessanha, solta um soluço
 «stridente e partido das cordas de tua
 larynge sobre a mortalha do fado!
 Oh! Feira dos Estudantes, chora,
 goteja pranto saudoso que não mais
 se reunirão em teu seio os dilectos
 filhos de Mmerva! não mais ouvirás
 as sentidas trovas do popular e duto-
 so fado!
 Lapa dos Esteios, Penedo da Sau-
 dade, Salgueiral, choraes tambem!
 Poetico Montego, suspende a cor-
 rente de tuas aguas hypocrenas, que
 morreu o teu genio, inspirador de
 harmoniosos versos!

Chora, ó mocidade academica!
 Choraes, choraes, todos!
 Quem mais dirá:
 « Coimbra, nobre cidade,
 « Tu és a patria do fado,
 « Dasinas á mocidade
 « Da banza o eterno brado?!... »
 Ninguem!

Reperat

Chovia então, e parece que por esse motivo os empregados abandonaram o posto, e por mais que os chamasse o transeunte, não conseguia fazer-se ouvir; de tal maneira sentio-se embaraçado o nosso amigo que a não vir em seu auxilio, um acção de longas barbas brancas q'se encarregou de dar-lhe passagem na barca da casa commercial dos srs. Marques Motta & C.ª teria o referido nosso amigo que esperar o dia seguinte para chegar à sua residência.

Entendemos que os srs. barqueiros tem restricta obrigação de estarem sempre ás ordens dos passageiros, e em seus postos, pois para esse fim ha na propria balza um escondrijo que serve de abrigal-os da chuva.

Casa commercial.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para um annuncio que na respectiva secção faz hoje n'esta folha o nosso particular amigo, sr. Francisco de Godoy Bueno.

A nova casa do sr. Francisco Godoy é realmente digna de uma visita do nosso publico, por quanto é, sem contradicção, um dos melhores e dos mais bem sortidos barateiros estabelecimentos commerciaes do interior. E' variadissimo e de apurado gosto o sortimento que alli se encontra; e o seu proprietario, vantajosamente conhecido do nosso publico esmera-se por bem servir aos seus amigos e freguezes, seguindo invariavelmente o principio de—ganhar pouco para vender muito.

Em resumo, o importante e bello estabelecimento do sr. F. Godoy, que é sem exaggeração um completo bazar, e que deveria chamar-se *Notre Dame de Cachoeira* é digno de toda a protecção do publico Cachoeirense e das circumvizinhanças.

O Iguapense.—Com este nome foi-nos remettido o n. 172 d'um bom redigido jornal que está sendo publicado na cidade de Iguape, d'esta Provincia.

Agradecendo ao illustre collega a remessa que veio de nos fazer do seu sympathico periodico—desejamos-lhe que, na espinhosa carreira que encetou, seja bem recompensado do publico, com especialidade das Comarcas de Iguape e Xiririca, das quaes é devotado defensor.

MISSA

Manoel Saturnino de Seixas convida a seus amigos e parentes para ouvirem a uma missa que pelo eterno descanço da alma de seu prezado irmão e amigo—**José Maria de Seixas**, manda celebrar ás 7 horas da manhã na capella de S. Cruz d'esta freguezia, no dia 23 do corrente, 3.º anniversario do seu fallecimento. Confessa-se deus de ja grato a todos aquelles que se dignarem assistir a este acto de caridade e religião.

A PEDIDOS

Declaração

O abaixo assignado faz publico para os devidos effeitos que em data de 5 do corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que girava n'esta praça, sob'a razão social de *Guerira & Amorim*, ficando de sua parte saldo e satisfito dos lucros que resultou dessa associação.

S. Antonio da Cachoeira, 6 de Maio de 1879.

Antonio R. de Amorim.

Carta de Editos

O Cidadão **Galdino Rodrigues Pereira Goulart** Juiz de Paz do 3.º anno em exercicio desta Freguezia de Santo Antonio da Cachoeira, do Termo de Lorenna na forma da Lei &

Faço saber que por parte de Bento Barbosa Ortiz me foi feita uma petição, pela qual me requeria fosse elle admettido a justificar a ausencia em parte incerta do Doutor Vicente de Paula e Silva, justificando quanto bastasse, lhe mandasse passar carta de editos para ser citado a fim de vir na 1.ª audiencia deste Juizo, que se fizer passados 30 dias, conciliar-se a cerca do pagamento da quantia de 345\$900 mil reis que o mesmo Doutor lhe é devedor, provida de despesas feitas em seu hotel e outras. E por que justificou o deduzido em sua petição, lhe mandei passar a presente minha carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual cito chamô e requeiro ao Doutor Vicente de Paula e Silva, a fim de que venha a este Juizo na 1.ª audiencia que nelle se fizer findo o dito termo; sendo as audiencias em casa de residencia de Braulto Muniz Dias da Cruz, ás terças feiras, ás 10 horas da manhã, pena de proceder a revelia em todos os termos da Causa. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares publicos e do costume. Freguezia de Santo Antonio da Cachoeira, 10 de Junho de 1879. Eu José Eduardo Nogueira de Sá, escrivão que escrevi. Goulart. Estava sellada com uma estampilha de duzentos reis na forma da Lei. Nada mais continha em a dita carta de edito, que para aqui transcrevi e á mesma me reporto. Eu José Eduardo Nogueira de Sá Escrivão que escrevi, comferi e assigno.

José Eduardo Nogueira de Sá.
Santo Antonio da Cachoeira, 10 de Junho de 1879.

Annuncios

HOTEL DO EMILIO PARA FAMILIAS

O proprietario deste estabelecimento, bem conhecido do respeitavel publico, garante bons commodos, optimo tratamento, e modicidade de preços.

Um trolley estará sempre na estagão á chagada dos trens, para conduzir gratuitamente ao Hotel os Srs. hospedes.

EMILIO JOSÉ TEIXEIRA.
CAPELLA D'APARECIDA

Santo Antonio da Cachoeira

Aluga-se por commodo preço uma casa para pequena familia nesta freguezia, á rua nova e nos fundos da Chacara da Saudade.

Para informação, na referida chacara ou no escriptorio, d'esta folha. 3-2

Vende-se um bonito moleque com alguma pratica de copeiro. E' excellentente peça e tem apenas 14 para 15 annos de idade. Para informações, n'esta typographia. 3-2

Fugio no dia 13 do corrente mez, de Joaquim José Rodrigues da Motta, o escravo Americo, com os seguintes seguitos: baixo, bem barbado; com algumas brancas, cara bexigosa, tocado a mulato, careca, falta de dentes na frente, aleijado do dedo maior da mão direita, fallhe forem dirigidos.

HOTEL LUSO-BRAZILEIRO

Em Santo Antonio da Cachoeira.

(PARA FAMILIAS.)

Propriedade de Francisco Gomes dos Santos Junior.

O novo proprietario d'este vasto estabelecimento acha-se em condições de offerecer ao respeitavel publico, mediante commodos preços, excellent tratamento, bons e confortaveis commodos, sendo tudo servido com promptidão rigoroso acceio e limpeza. Encontra-se no mesmo estabelecimento — vastos solões com bilhares, etc.

O proprietario garante aos srs. viandantes que o seu estabelecimento acha-se em condições de receber condignamente ás Exm.ªs. Familias que o quizerem honrar com a sua preferencia; por isso que a sua familia acha-se encarregada dos trabalhos internos do estabelecimento.

De sua parte o proprietario procurará tornar sempre effectivo o que vem de annunciar, e por isso espera que o respeitavel publico honre o seu estabelecimento com a sua frequencia.

Acha-se o Hotel — Luso-Brazileiro, collocado nas proximidades da Estação de Pedro II, em Santo Antonio da Cachoeira, e na principal rua do povoado.

O proprietario Francisco G. dos Santos Junior.

FAZENDA A VENDA

No Municipio da Villa do Cruzeiro, distante duas leguas desta freguezia,—vende-se por commodo preço uma das melhores fazendas de cultura com excellentes terras em matta virgem e capoeirões. Tem duas moradas nas melhores condições e todas as dependencias de um estabelecimento rural.

A sua area deve conter cerca de trescentos alqueires.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá com quem se tracta.

O vendedor offerece ao comprador todas as vantagens na venda.

E' negocio decidido, e bom emprego de capital. Cachoeira, Maio de 1879.

la socegada, e andar vagaroso.

Quem o prender e entregar-o á seu senhor, ou der noticia certa, será bem gratificado.

Cachoeira, 30 de Maio de 1879.

Freguezia dos Quatis

O Dr. João Vieira Maldonado, formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tem a honra de participar a V. S. que fixou sua residencia n'esta Freguezia onde será encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para todos os misteres de sua profissão, e que attenderá com promptidão aos chamados que maior da mão direita, fallhe forem dirigidos.

O PATRIOTA

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

Sob a direcção de Martins Freire e gerencia de J. Monteiro de Carvalho.
CIDADE DE AREIAS.

Publica-se invariavelmente duas vezes por mez, no formato do « Baependiano », a pelo modico preço de 38000 por semestre para este lugar, sendo para fóra 48000.

Encetando a publicação desta folha, só temos em vista dar ao publico uma leitura de agradaveis e interessantes romances, onde encontrará quadros dramaticos e descrições elegantes, que o deleitarão pela importancia do assumpto e gravidade do estilo, apresentando-lhe as passagens mais notaveis e de mais interesse das obras que têm ultimamente sido publicadas nos grandes centros litterarios e scientificos do mundo, quando ellas ligarem ao desenvolvimento da industria nacional a moralisação dos costumes e tratar da lavoura que, sendo a fonte de principal rendimento para o Brazil, se acha em altrazo, em relação ás negócios mais nascentes; expor ideias novas ou medidas experimentadas que n'outros paizes têm dado bom resultado e superioridade sobre outras nações; defender direitos naturaes ou sociais, baseando-se sempre em principios seguros de harmonia com a verdade; e forçar-se pela propagação da instrução de todas as classes, contribuir emfim para o desenvolvimento moral e bem estar do municipio.

Os artigos scientificos e litterarios que se nos dignarem enviar serão publicados gratuitamente e bem assim os que se prenderem ao desenvolvimento social e grandeza da nação. Artigos contra a moral social serão inadmissiveis.

Condição e preços da assignatura

Arças	Provincias
Semestre.....3800	Semestre.....48000
Anno.....7600	Anno.....96000

Pagamento adiantado

As pessoas que nos enviarem ao escriptorio desta empresa uma lista com 20 assignaturas e sua importancia, terão direito á remessa de nossa folha durante o tempo das assignaturas enviadas.

GRANDE NOVIDADE EM

Santo Antonio da Cachoeira.

Sortimento sem rival!!

Na

CASA DA BARATEZA.

Francisco de G. Bueno faz sciente a seus amigos e freguezes que acaba de chegar da Corte trazendo um lindo e variado sortimento de fazendas modernas, armarioho, chapéos, calçados, roupa feita e molhados, a saber:

Lanzinhas modernas para vestidos, gorgorão preto de seda, alpaca pretas e de cores, fustão branco de cordão, dito felpudo para roupa de crianças, dito bordado para vestido, chitas em cassa, em musselina, percales francezas modernas, cambraia e escossia branca, mariposa e brilhantina branca e de cores, lenços de todas as qualidades, coberturas, chales e capotinhos de lã para senhoras, palitões de dito para senhoras e crianças, cachenez, palas de lã e de algodão, colxas, rades, cortes de casemira de bonitos gostos, flanelas de varias cores e qualidades, cassinete de lã e de algodão, merinó preto francez, dito cubico, brim angola, atalhado, cretonne, algodão infestado para lençoes e toalhas, laeta, algodão para roupa de escravos, calças e paletós de casemira para homens, sobretudoos, camizas brancas de linho, ditas de oxford, ditas de chita porcale, collarinhos e punhos de linho para homens; ditos, ditos bordados para senhoras, meias de lã e de algodão para homens, senhoras e crianças, mallas para viagem, redeas e cabeçadas de solla inglez, mantas do Rio Grande e de feltro estampadas, bacheiros de lã e de algodão, toalhas turcas, gravatas modernas, sapatinhos pretos e bronzeados para senhoras e crianças, botinas pretas, brancas e de outras cores para senhoras, chinellos de varias qualidades e grande sortimento de botinas nacionaes e estrangeiras para homens, meninos e senhoras.

Bonito sortimento de objectos de armarioho como sejam: Espelhos com moldura dourada, ditos toucador, pentes travessas modernos; ditos para os lados, ditos para cabelleira e para barba. Completo sortimento de botões de seda, lã, alpaca, metal, madreperola, louça linho, jaspe e de massa, pulseiras pretas de borracha, thezouras para costura, canivetes finos, bonecas de cera, agulhas em caixas douradas, cabos, agulhas e linha para crochet, guarnições de botões para camiza, lã para bordar, escovas para feto, barba, e para unha, flores finas, linha e retroz em carretel de todas as cores, tiras e entre-meio bordados, papel, envelopes, cabides americanos, fitas de duas cores e de gorgorão, essencias finas para leão, agua de quina para o cabelo, opiato de Piver para os dentes, agua dentifricia, pós de arroz em ricos potes de porcelana, cosmetico e pomada de Rimmel, oleo oriza, sabonetes de amendoas, de glicerina, de succo de alfaca, de oriza e outros em lindas caixinhas á phantasia etc. Grande sortimento de guarda-sol de seda, alpaca e panninho para homens e senhoras. Chapéos modernos para homens, meninos e meunhas, ditos de palha da Italia á phantasia para senhoras (ultimo gostio).

Vendas só á dinheiro.

Cachoeira,

3-2

GAZ GLOBO

JOSÉ DE LA-SIERRA PEREIRA

REPRESENTANTE PRIVILEGIADO DA CASA

H. GUIMARÃES & SILVA

Para fornecimento

Rezende, Barra Mansa, Bananal, Barreiros e Aréas.

6 Rua da Independencia 6

Sortimento completo e variado do generos Norte-Americanos, cristofle, electro plate bronze, porcellanas de todas as qualidades, chrystales, vidros, louças, chá, mates, etc.

Encarrega-se de mandar vir da corte qualquer encomenda. Variado sortimento, e o mais aperfeiçoado de lustres, arandelas, lanternas para passio, lampêes para o uso de kerosene, chamadas de todos os formatos, bocas para lampêes, lanternas apropriadas para illuminação de fazendas; cuja luz tem tido grande acção em todos os paizes d'Europa na America, com feliz exito; não só quanto ao aseo e commodidade, como na parte economica. Neste estabelecimento encontra-se variado sortimento de louça, chrystales, cristofle, objectos Americanos para o uso domestico e para lavoura. Variado sortimento de sementes para hortas: bombas apropriadas para peca com muito feliz resultado, torando ao mesmo tempo grande distracção para as pessoas que vão assistir, e outros muitos objectos que seria fastidioso noticiar, esperando a visita no seu estabelecimento, de todas as pessoas quando se offereça occasião.

Tem em deposito unicamente naphia e o kerosene inexploravel, cujas virtudes estão mais que conhecidas, não só pela excellente e brilhante luz, bem como pela economia.

REZENDE.

REZENDE

SITUAÇÃO Á VENDA

Vende-se a situação denominada FLORESTA distando desta cidade 2 leguas e a 1 1/2 legua da Estação da Babylonia, E. F. de Rezende á Areias, com trinta alqueires mais ou menos de terras, a saber: pastos, mallas, capoeiras e cultivação de café, sendo: 20 mil pés de 5 annos, 30 mil ditos de 3 annos, (plantados em metta virgem,) 30 mil ditos de 12 annos e 20 mil ditos velhos, mas em muito bom estado; grande mandiocal para se fazer 4 á 5 contos de rs., cannavial, engenho de canna, grandes tulhas, paiões, roda de mandioca tocada por agua, com todos os seus pertences, moinho e monjollo muito bons, aguada grande e alta; aprazivel e espaçosa casa para numerosa familia, em muito boa collocação, bem construida, toda forrada, assoalhada e envidraçada, grandes acommodações para escravo, enfermaria, grande pomar com arvoredos fructiferos, e muitas outras bemfeitorias, o que tudo se vende por menos de seu valôr, por ter seu proprietario de retirar-se do loga.

Para melhor informaçao e tratar com os surs. Sá Macêdo & Vellozo em Rezende.

Rezende, 6 de Maio de 1879. 6-3

Typ. do Echo Municipal—Cachoeira.